

Angola presente na feira em alusão ao dia de África

O evento, promovido pelos chefes das Missões Diplomáticas africanas acreditadas neste país, sob o lema “Canadá e África Investindo na Juventude”, serviu para marcar o 54º



A ANGOLANA ANA PAULA MUACASSO REPRESENTOU AS BESSAS NGANAS NO FESTIVAL DO DIA DE ÁFRICA NO CANADÁ

aniversário da criação, em Addis Abeba (Etiópia), da Organização de Unidade Africana (OUA), hoje União Africana.

No recinto, para além da bandeira nacional, perfilada ao lado das dos demais países, encontrava-se igualmente exposto um quadro angolano representando a máscara Chingaje e um cartaz gigante com os dizeres “Angola, país de

futuro” que retratava, com imagens vivas, os principais recursos naturais do país, suas potencialidades económicas e principais atracções turísticas e traços culturais.

Destacava-se igualmente um póster gigante retratando, com fotografias, as origens dos povos de Angola, com explicações detalhadas sobre os hábitos e costumes dos grupos Cockwes, Ambundos, Bakongos, Hereros, Ganguelas, Ovimbundos, Ovambos, entre outros e várias estatuetas de artistas angolanos.

No espaço reservado para Angola, podia-se obter brochuras diversas sobre cultura, turismo, negócios e revistas diversas sobre o país, bem como apreciar alguns pratos da culinária nacional, com destaque para os filetes de peixe, kizaca e funje de peito alto.

Durante o evento entrevistaram a decana dos embaixadores no Canadá, Florence Chideya, o decano dos embaixadores do grupo dos países africanos, Vincent Horace, o administrador da cidade de Ottawa, Jim Watson, que expressaram o desejo mútuo de uma maior cooperação entre o Canadá e África.

O acto foi igualmente marcado com a apresentação de alguns números de dança e de música ao vivo por parte de grupos artísticos da Nigéria, Mali, Marrocos, Senegal, Gabão, Zimbabwe, Burundi, Ruanda radicados no Canada e por uma exibição de trajes tradicionais de cada país participante.

O recinto, aberto às 10 da manhã, recebeu visitas de grupos de estudantes, pesquisadores, jornalistas e diversos membros da sociedade canadiana. Serviu igualmente de palco para trocas de ideias, debates, declamação de poesias e orações, vendas de produtos africanos, e de apresentação de coreografias diversas reflectindo a cultura do continente berço.

A plateia, no período nocturno - o ponto alto das celebrações - marcado com intervenções, era composta por membros do governo, do Parlamento e alguns funcionários seniores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Comércio e Desenvolvimento e de chefes de Missões Diplomáticas acreditadas no Canadá.

Para além de Angola, representada por uma forte comitiva chefiada pelo seu encarregado de negócios, estiveram igualmente presentes a Argélia, Burkina Faso, Burundi, Camarões, República Democrática do Congo (RDC), Egipto, Gabão, Gana, Guine Conacry, Kenya, Lesotho, Madagáscar, Mali, Marrocos, Níger, Nigéria, Ruanda, Senegal, África do Sul, Sudão, Tanzânia, Tunísia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

Ao falar sobre o lema deste ano, a segunda-secretária da representação angolana, Matilde Pedro, disse ter sido escolhido pelos embaixadores africanos em concordância com as preocupações dos líderes africanos, que procuram atribuir uma maior atenção aos jovens, proporcionando-lhes uma formação superior, técnico e profissional qualificada.

“Sabemos que o futuro deste continente está nas mãos de jovens instruídos que sejam capazes de dar continuidade ao processo de pacificação e de desenvolvimento iniciado e o Canadá, que mantém relações históricas e boas com África, é um país altamente qualificado para ser o parceiro ideal no processo de formação dos jovens africanos”, frisou.

Matilde Pedro, que fez parte da organização do evento, concluiu afirmando que o lema alerta o Canadá para a importância que depositamos neles para a formação destes jovens que são os futuros líderes do continente africano.

Por sua vez, o primeiro-secretário Adriano Fortunato, que integrou igualmente o comité organizador em representação de Angola, considerou o evento deste ano melhor que o do ano anterior, com um sistema de som a funcionar perfeitamente, aliado ao bom clima que fez na cidade de Ottawa.

Apesar do espaço da exposição relativamente pequeno, em comparação com 2016, salientou ter sido bastante acolhedor e que permitiu uma movimentação fácil dos visitantes.